

MEDIAÇÃO CULTURAL PARA CRIANÇAS: USO DA ALFABETIZAÇÃO VISUAL NO PROJETO “A MENINA DO LUGAR: TATUAMUNHA”

CULTURAL MEDIATION FOR CHILDREN: USE OF VISUAL LITERACY IN THE PROJECT “THE GIRL OF THE PLACE: TATUAMUNHA”

Ana Carolina Guimarães dos Santos¹; Sarah Beatryz Sampaio Lopes²; Juliana Cavalcante Monteiro Aguiar³; Tharcila Maria Soares Leão⁴

¹Instituto Federal de Alagoas – IFAL. E-mail: acgs2@aluno.ifal.edu.br; ²Instituto Federal de Alagoas – IFAL. E-mail: sbsl1@aluno.ifal.edu.br; ³Instituto Federal de Alagoas – IFAL. E-mail: juliana.aguiar@ifal.edu.br; ⁴Instituto Federal de Alagoas – IFAL. E-mail: tharcila.leao@ifal.edu.br

RESUMO: Este relato de experiência apresenta a atividade de extensão realizada em 2024/2025 com crianças de duas escolas públicas municipais do município de Porto de Pedras que culminou na criação de elementos visuais para o projeto “A Menina do Lugar”, desenvolvido por docentes, discentes e colaboradores do grupo de pesquisa Designio, vinculado ao Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores do Campus Maceió. O objetivo deste projeto é elaborar um livro e jogos lúdicos para crianças, ambientados em Porto de Pedras (AL) e guiados pela perspectiva de uma personagem feminina. Para a elaboração do livro, foram realizadas atividades extensionistas de mediação cultural que serão abordadas nesse relato de experiência. O projeto de extensão seguiu seis etapas: definição do local; visitas a duas escolas, desenvolvendo atividades de mediação cultural com 40 crianças, entre 7 e 11 anos; desenvolvimento de personagens baseados nas narrativas infantis e referências citadas pelas crianças; elaboração do roteiro e das ilustrações; criação de jogos e atividades lúdicas; e, por fim, entrega do material produzido e realização de atividades lúdicas, prevista para o segundo semestre de 2025. Esta iniciativa conecta o cotidiano de crianças da rede pública aos símbolos que estruturam a memória coletiva de suas comunidades, tornando o patrimônio - material ou imaterial - mais acessível a partir da linguagem visual. O projeto reafirma o potencial do design como prática transdisciplinar, unindo educação, cultura e comunicação visual para fortalecer a identidade local, promover vínculos comunitários e incentivar o protagonismo infantil na valorização do patrimônio cultural.

Palavras-chave: Cultura alagoana; Mediação cultural; Porto de Pedras.

ABSTRACT: This experience report presents the cultural mediation activity carried out in 2024/2025 with children from the municipality of Porto de Pedras, culminating in the creation of visual elements for the research and outreach project “A Menina do Lugar” (The Girl from the Place), developed by the Designio research group of the Interior Design Technology Program at the Maceió Campus. The objective of this project is to produce a book and playful games for children, set in Porto de Pedras, Alagoas, and guided by the perspective of a female character. To develop the book, cultural mediation activities were carried out with children from municipal public schools. The project followed six stages: defining the location; visiting two schools, developing cultural mediation activities with 40 children, ages 10 to 12; developing characters based on children’s narratives and collected references; developing the script and illustrations; creating games and playful activities; and, finally, delivery of the produced material and the implementation of recreational activities, scheduled for the second half of 2025. This initiative connects the daily lives of children in public schools with the symbols that structure the collective memory of their communities, making heritage—material and immaterial—more accessible through visual language. The project reaffirms the potential of design as a transdisciplinary practice,

uniting education, culture, and visual communication to strengthen local identity, foster community ties, and encourage children's leadership in the appreciation of cultural heritage.

Keywords: Alagoana culture; Cultural mediation; Porto de Pedras.

INTRODUÇÃO

A formação histórica de Porto de Pedras remonta ao período colonial, quando pertencia ao município de Porto Calvo e sua localização estratégica, na foz do Rio das Pedras, atualmente Rio Manguaba, oferecia um porto abrigado que facilitava o escoamento da produção açucareira da região (Diégues Júnior, 2006). A ocupação portuguesa se consolidou na segunda metade do século XVI, após a expulsão das populações indígenas, dentro de um modelo de colonização baseado na monocultura açucareira e na utilização de mão de obra escravizada negra-africana, caracterizando-se como uma estrutura social rígida e excludente (Santos, 2022).

No início do século XVII, houve episódios marcantes para Porto de Pedras, na chamada “Guerra do Açúcar”. Entre 1632 e 1633, as tropas holandesas, guiadas por Calabar, desembarcaram em Barra Grande e avançaram por diversas localidades, incluindo Porto de Pedras, incendiando igrejas e vilas e mapeando engenhos estratégicos para controle (Santos, 2022). Durante essa ocupação holandesa (1630-1654), o território ainda pertencia a Porto Calvo, local que foi palco para outros confrontos, como a Batalha de Mata Redonda, em 16 de janeiro de 1636, onde faleceram o comandante luso-espanhol D. Luiz de Rojas y Borjas e o sobrinho de Maurício de Nassau (Ticianeli, 2023; Tenório, 2011).

Desse período, permanecem ainda na paisagem atual de Porto de Pedras os resquícios de um forte militar erguido em 1633 pelos luso-espanhóis, que foi posteriormente adaptado para se tornar uma Cadeia Pública. Essa edificação foi tombada estadualmente no ano de 2006 e, após um longo período de abandono e restauro, foi reinaugurada em 2023 como Museu “Cadeia das Artes” (Ticianeli, 2023). Outro marco arquitetônico e turístico é o Farol de Porto de Pedras, inaugurado em 1934 e considerado, na época, o maior do Brasil. Sua altura e alcance, no entanto, exigiram ajustes posteriores, sendo reinaugurado em 1941 e eletrificado oficialmente apenas em 1974 (Ticianeli, 2023). Esse Farol localiza-se no alto do Morro dos Três Coqueiros, tombado estadualmente em 2006 por sua importância histórica.

O município de Porto de Pedras tem como característica forte a presença religiosa desde cedo. Em 1596, frei Leonardo de Jesus fundou uma missão franciscana em Porto de Pedras, erguendo uma igreja que antecedeu a criação da igreja matriz (Ticianeli, 2023). A atual Matriz de Nossa Senhora da Glória teve sua construção iniciada no século XIX, mas as atividades foram interrompidas diversas vezes. Em janeiro de 1860, D. Pedro II visitou o local e doou um valor significativo para a obra, que só foi concluída na década de 1970, encerrando um ciclo de construção de cerca de 120 anos (Duarte, 2010).

Ressalta-se que além de apresentar um contexto histórico social que remonta as primeiras povoações estado de Alagoas, a região de Porto de Pedras também se destaca por suas manifestações culturais ricas e diversas como as Cambindas, conduzida por Mestre Nô, Mestre do Patrimônio Vivo de Alagoas desde o ano de 2021; e o Bobo, tradição carnavalesca de máscaras artesanais, iniciada por Mestre Gilberto, já falecido, e que teve continuidade com as ações de Thiago Souza, que hoje perpetua esse saber (Sirigado, *Apud*. História de Alagoas, 2023).

Entre as lendas, destaca-se a lenda do “Dragão com asas” da Capela de Nossa Senhora da Piedade, relacionada à simbologia do Rio Manguaba e à memória das invasões holandesas.

No campo do patrimônio natural, Porto de Pedras integra a Área de Proteção Ambiental (APA) Costa dos Corais, criada em 1997, configurando a maior unidade de conservação marinha do Brasil, com objetivos de preservação da biodiversidade, recifes de corais, manguezais e promoção do turismo sustentável. A região também abriga o projeto da Associação Peixe-Boi, no Rio Tatuamunha, voltado à preservação da espécie. No que diz respeito ao turismo, atividade que tem crescido exponencialmente na região nos últimos anos, várias praias têm se destacado, como a praia de Lages, a praia de Tatuamunha e a praia do Patacho, que possui selo internacional Bandeira Azul, destacando-se pela excelência ambiental.

Diante do exposto, é notória a riqueza histórica e cultural de Porto de Pedras. Nesse sentido, o presente projeto extensionista buscou realizar ações com crianças de escolas públicas municipais locais na tentativa de compreender de que forma essas crianças enxergavam essa riqueza cultural de Porto de Pedras. Partiu-se, então, da ideia de mediação cultural de Vygotsky, que acredita que o desenvolvimento cognitivo do indivíduo não ocorre de forma isolada, mas sim através da interação com

o ambiente social e cultural, a partir da forma como os indivíduos se apropriam dos instrumentos e signos culturais.

A atividade extensionista, no caso deste projeto, atuou como ponte entre o patrimônio e as crianças de escolas públicas municipais com o objetivo de promover um diálogo sensível, uma escuta ativa e uma aproximação cuidadosa entre sujeitos (as crianças) e cultura, fazendo uma conexão das vivências locais e do patrimônio, transformando em material lúdico, respeitando suas singularidades e repertórios. Como resultado dessas atividades desenvolvidas com as crianças, foi produzido um material lúdico, que inclui livro e jogos voltados para o público infantil, que podem funcionar como dispositivos mediadores que ampliam o acesso à história e à cultura local e estimulam a troca intergeracional. Esse material, que será entregue nas escolas, poderá ser utilizado posteriormente por professores das escolas como apoio e material complementar para as aulas de história.

Em *Sintaxe da Linguagem Visual*, Dondis (2007) defende que a alfabetização visual vai além do reconhecimento de formas, sendo a capacidade de compreender como elementos como o ponto, a linha, a cor e a textura se organizam para construir significados. Piaget (1978) acrescenta ainda que o jogo simbólico — fase em que a criança transforma um objeto em outro e recria a realidade — representa um estágio essencial do desenvolvimento cognitivo. Essas perspectivas orientaram a criação do livro e dos jogos a partir do reconhecimento de símbolos identificados e provenientes da vivência das crianças no local, relatadas durante as visitas realizadas às duas escolas.

Ao afirmar que a “inteligência visual” amplia a compreensão dos significados das formas, Dondis (2007) legitima a ideia de que imagens, signos e decisões gráficas não são mero adorno, mas ferramentas cognitivas capazes de facilitar o acesso ao conteúdo por crianças em processo de letramento (Dondis, 2007). Essa concepção traz significado à escolha de traduzir patrimônios imateriais em personagens e ilustrações, tornando possível que as crianças decodifiquem símbolos, locais e se identifiquem com o material produzido.

A mediação cultural nesse projeto de extensão assumiu papel relevante ao aproximar crianças da cultura local, transformando informações históricas, lendas, práticas ambientais e tradições em dispositivos lúdicos e estéticos, capazes de estimular a alfabetização cultural e visual. Por meio de jogos e livros, elementos do patrimônio foram traduzidos em signos, personagens e ilustrações, permitindo às

crianças decodificar símbolos locais e reconhecer sua história e cultura. Desse modo, essa ação de extensão reforçou a dimensão afetiva e participativa da aprendizagem, promovendo não apenas o acesso à cultura, mas também o vínculo com o território e o respeito às singularidades de cada sujeito (Dondis, 2007).

METODOLOGIA

A metodologia dessa ação extensionista foi dividida em seis etapas e teve início no ano de 2024 com um mapeamento inicial de lugares representativos em Alagoas, optando-se pela cidade de Porto de Pedras. Após a escolha do município, foi iniciada a primeira etapa que consistiu em uma pesquisa bibliográfica de referências histórico-culturais. A ação extensionista foi realizada entre outubro de 2024 e maio de 2025. Durante este processo, evidenciou-se certa escassez de registros referenciais sobre Porto de Pedras, o que demandou constantes buscas e encontros com moradores locais e referências do município. Esta etapa metodológica foi fundamental para o desenvolvimento das etapas seguintes, visto que a identificação dos aspectos históricos, culturais, sociais e naturais era essencial para o aprofundamento da atividade, auxiliando na definição do roteiro da visita *in loco*. Essa etapa apontou a necessidade de contato com os mestres e lideranças comunitárias, como o mestre em Sociologia e morador local, Thiago Souza.

Na segunda etapa metodológica, foram realizadas duas visitas *in loco*, em que foram feitos registros fotográficos de marcos edificados, tipologias arquitetônicas, elementos naturais, cores, levantamento de texturas, entre outros elementos (Ver Figuras 1 e 2). Durante essas visitas, contou-se com apoio de Jonathas Cruz, funcionário da Reitoria do Ifal, que realizou registros imagéticos com um drone, facilitando a visualização mais ampla da região em estudo. A primeira visita possibilitou o aprofundamento dos dados colhidos a partir da pesquisa bibliográfica, possibilitando uma experiência direta com o patrimônio local, tais como a Igreja de Nossa Senhora da Piedade, cujo interior guarda uma das lendas mais interessantes da região (o dragão com asas); o oitizeiro, uma árvore centenária onde D. Pedro II descansou em sua passagem pelo local (Duarte, 2010); o farol localizado no morro dos Três Coqueiros, patrimônio tombado, entre outros (Ver Figura 3). Nessa etapa foi realizada também uma visita ao CMA/ICMBio (Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Aquáticos), onde foi realizada uma entrevista de

caráter aberto com a intenção de buscar informações sobre o peixe-boi e sua preservação.

Figura 1 - Marcos edificados



Fonte: Autores (2024).

Figura 2 - Texturas do manguezal



Fonte: Autores (2024).

Figura 3 - Farol de Porto de Pedras.



Fonte: Autores (2024).

Após essa etapa, deu-se início à terceira e uma das mais importantes etapas metodológicas desse projeto de extensão, em que foram realizadas visitas a duas escolas públicas municipais: a Escola Municipal Orlando Dorta e a Escola Municipal Luiz Cunha, onde foram realizadas rodas de conversa e atividades lúdicas com grupos de 20 crianças em cada escola. Antes da visita às escolas, foi solicitada autorização para a realização das atividades dentro de suas dependências, assim como foi solicitada aos pais assinatura de permissão para realização das atividades e de uso de imagem de cada criança.

Essa etapa visou uma aproximação com cerca de 40 crianças entre 10 e 12 anos, estimulando o senso de pertencimento e a criatividade através da elaboração de desenhos de seus autorretratos e dos lugares mais representativos do povoado. Após uma conversa inicial, as crianças foram estimuladas a fazerem desenhos de si mesmas, evidenciando suas principais características físicas. Na sequência, foi solicitado que as crianças desenhassem o lugar mais interessante e de que mais gostavam da cidade onde moravam. Nessa etapa, as crianças mostraram-se bastante empenhadas e animadas em nos contar os detalhes sobre os lugares mais interessantes de Porto de Pedras. Observou-se que essa atividade estimulou o senso de pertencimento das crianças ao local onde moravam.

A partir dos relatos e desenhos das crianças, foram identificadas 18 referências patrimoniais mais significativas para a comunidade, que incluíam desde marcos edificadas, manifestações culturais (como o Bobo e as Cambindas), fauna e flora local (como o peixe boi e os mangues), culinária (como as tulipas de jaca) e até elementos e objetos de uso cotidiano. Esses elementos foram transformados em personagens, cenários e narrativas ilustradas, refletindo não apenas os aspectos históricos e culturais, mas também os afetivos citados pelas crianças. Neste sentido, a proposta do percurso metodológico contribuiu para materializar a memória coletiva relacionada à cultura, arquitetura, tradições, experiências e história local em desenhos e ilustrações.

Além da elaboração dos desenhos, as crianças participaram de atividades lúdicas que visaram a complementação de informações. Entre essas atividades, foi realizado um jogo de tabuleiro em tamanho real em que as crianças participaram de forma direta e ativa. No jogo, as crianças foram subdivididas em equipes de 5 pessoas e elegiam uma para ser o peão que circularia pelas casas do tabuleiro. Um membro de cada equipe jogava o dado e o peão andava até a casa indicada pelo número do dado (Figura 4). Em cada casa do tabuleiro havia uma carta relacionada e uma pergunta sobre a história local, comidas típicas, patrimônio, lendas, práticas culturais, entre outros assuntos que despertavam o interesse e a curiosidade das crianças, seguindo alguns princípios de Moran (2000) e Vygotsky (1984).

Figura 4 - Jogo de tabuleiro em tamanho real e cartas com perguntas.



Fonte: Autores (2025).

A atividade de extensão em conjunto com a pesquisa aplicada constituiu-se como eixo fundamental para o levantamento de dados, orientando a criação do conteúdo narrativo e visual do livro. A partir dessa etapa, foram extraídos traços visuais, linguagens expressivas e narrativas locais que se integraram à construção do roteiro textual e ao desenvolvimento das ilustrações do livro.

Esse momento envolveu a análise das pesquisas bibliográficas relacionadas com os depoimentos das crianças, visitas *in loco*, anotações de campo e as atividades realizadas nas escolas. Este processo foi importante para a identificação de signos representativos para a memória coletiva.

A quarta etapa consistiu na elaboração do livro infantil, incluindo a construção do roteiro textual, desenvolvimento dos personagens e criação das ilustrações, sempre tomando como base o levantamento fotográfico e as visitas *in loco*. Paralelamente à produção do livro, foi conduzido um processo contínuo de revisão textual e visual. Essa etapa foi essencial para assegurar coerência entre o conteúdo narrativo, a linguagem das imagens e a proposta pedagógica do projeto. A última etapa, prevista para acontecer no segundo semestre de 2025, consistirá no retorno às duas escolas para entregas dos livros e jogos desenvolvidos e para a realização de atividades lúdicas (rodas de conversa, jogos e brincadeiras) com as crianças participantes do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A etapa inicial de revisão bibliográfica foi ampla e demonstrou tanto a riqueza histórica e cultural de Porto de Pedras quanto a carência de literatura sobre o tema voltada para o público infantil. As visitas *in loco*, entrevistas e atividades lúdicas com as crianças das escolas, mestres de cultura e gestores foram exitosas e complementaram a revisão bibliográfica. Observou-se uma boa receptividade por parte das crianças, da gestão da escola, das instituições e demais moradores contactados pela equipe no decorrer do processo.

A diversidade de fontes consultadas no decorrer do projeto ampliou o enredo, possibilitando a inclusão de cenários urbanos e práticas de conscientização ecológica sobre o mangue, o peixe-boi e o rio Tatuamunha. A arquitetura local e as manifestações culturais foram valorizadas através dos desenhos e personagens para situar o leitor no tempo e reforçar a relação entre patrimônio construído, memória e

identidade comunitária, reforçando questões de educação ambiental e conectando o patrimônio natural ao cotidiano.

Após as visitas às escolas e diversas reuniões com a equipe, a construção dos personagens do livro partiu de traços físicos, hábitos e das narrativas das crianças participantes do projeto. No diálogo com as crianças, observou-se, entre outros elementos, a presença marcante do mangue, dos caranguejos e do peixe-boi. Diante disso, a protagonista Tatuamunha, nome dado à Menina do lugar, possui os cabelos que se assemelham às raízes do mangue e usa brincos em formato de caranguejo (Figura 5).

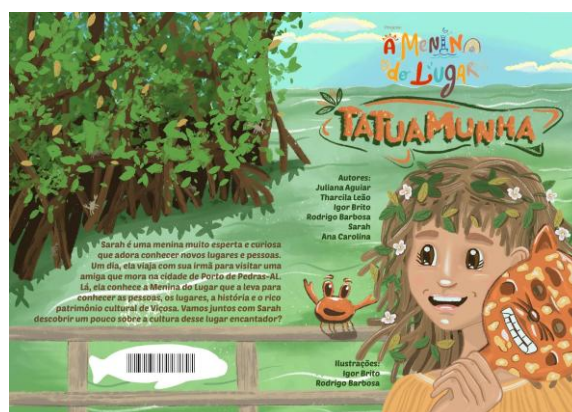
Além disso, foram criados personagens inspirados em mestres do patrimônio local, como o Mestre Nô e o Mestre Gilberto, que fortalecem a continuidade intergeracional. As ilustrações e a capa foram desenvolvidas a partir de levantamentos fotográficos, garantindo coerência entre imagem, realidade e texto e retratam o rio Tatuamunha, a máscara do Bobo e o mangue em destaque (Figura 6). Por fim, a revisão editorial e gráfica consolidou um produto didático (livro, ilustrações e atividades lúdicas) pensado para estimular o senso de pertencimento com o local.

Figura 5 - Personagem Tatuamunha



Fonte: Autores (2024).

Figura 6 - Capa do livro



Fonte: Autores (2024).

Além do livro, está em desenvolvimento um jogo de tabuleiro específico para a edição do livro A Menina do Lugar: Tatuamunha. O jogo está sendo elaborado de forma personalizada, incorporando integralmente os conteúdos e elementos visuais do livro, possibilitando a ampliação do alcance das ações educativas ao traduzir conceitos culturais e ambientais em experiências lúdicas. Sua implementação nas

duas escolas envolvidas no projeto, que ocorrerá no segundo semestre de 2025, permitirá a continuidade do trabalho iniciado, promovendo a apropriação do patrimônio local pelas crianças e fortalecendo vínculos identitários.

Com a finalização do projeto e retorno às escolas para entrega dos livros e do jogo de tabuleiro, espera-se observar se as crianças se reconhecerão no material elaborado e como irão interpretar o patrimônio e a história local a partir do universo simbólico dos personagens e jogos criados. Além disso, acredita-se que o material resultante desse projeto que integra pesquisa e extensão poderá ser utilizado como material de apoio nas aulas de história nas escolas.

Dessa forma, o projeto pretende reafirmar o potencial do design como prática transdisciplinar, capaz de unir educação, cultura e comunicação visual em uma proposta acessível e significativa. A alfabetização visual, aliada ao lúdico, pode se mostrar um caminho eficaz para promover o reconhecimento da identidade local por parte das crianças, fortalecer vínculos comunitários e estimular o protagonismo infantil na valorização do patrimônio cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações de extensão desenvolvidas pelo projeto *A Menina do Lugar* têm mostrado impactos concretos na relação entre as crianças e seu patrimônio local, revelando a importância das ações de extensão voltadas para o público infantil. Metodologicamente, a combinação da pesquisa bibliográfica com a implementação de processos lúdicos e interativos (o tabuleiro em tamanho real, a elaboração de desenhos e as rodas de conversa) estimulou a cooperação e o protagonismo infantil, servindo também como instrumento para entender o nível de compreensão das crianças sobre a história de seu lugar. Essa metodologia possibilitou a fidelidade do material produzido à realidade de Porto de Pedras e ampliou a representatividade da ação por meio do trabalho de extensão realizado nas duas escolas públicas municipais.

A mediação cultural e a alfabetização visual foram instrumentos determinantes para o resultado final do trabalho desenvolvido. A prática mediadora, baseada em escuta ativa, diálogo e cocriação com crianças e escolas, permitiu traduzir símbolos locais em signos legíveis; a alfabetização visual, por sua vez, estruturou decisões gráficas que tornaram esses signos acessíveis e significativos. Em conjunto,

mediação e alfabetização visual viabilizaram não só a transmissão de conteúdo, mas a apropriação crítica do patrimônio, transformando o livro e os jogos em dispositivos formativos e sociais efetivos.

As ilustrações do livro produzido foram idealizadas para cumprir os objetivos de letramento visual e contextualização cultural a partir da paleta inspirada nas águas do rio e no mangue; das texturas e traços que remetem a raízes, redes de pesca e máscaras de Bobo; das formas simplificadas e as diversas perspectivas das ilustrações favorecem a leitura por crianças em fase de alfabetização; e da inclusão de elementos singulares do cotidiano local (máscaras, caranguejos, arquitetura local, ofícios, peixe-boi) gerados a partir do levantamento fotográfico e depoimentos. Essa combinação garantiu a coerência entre a imagem e a narrativa e ampliou a capacidade de identificação do público-alvo.

Com a entrega dos livros às crianças participantes do projeto, espera-se que ocorra um aumento no sentimento de pertencimento das crianças ao local em que vivem através da identificação das crianças com os personagens, com os lugares e com as práticas representadas. Além disso, a partir dessa ação de extensão, espera-se que as crianças tenham atitudes de agentes multiplicadores da importância do patrimônio e da cultura local, contribuindo para a conscientização da preservação do patrimônio de Porto de Pedras.

Do ponto de vista pedagógico, espera-se que o material produzido possibilite um maior engajamento nas atividades de leitura e nas sequências didáticas, especialmente quando utilizadas em conjunto com os jogos.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho foi realizado com o apoio e fomento da Pró-reitoria de Extensão do Ifal (PROEX) através do Edital nº 1/2025, de 13 de fevereiro de 2025, e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do Instituto Federal de Alagoas – Campus Maceió. Agradecemos profundamente a oportunidade de desenvolvimento acadêmico e científico proporcionada por esta instituição. Estendemos nossa gratidão ao Laboratório Compartilhado de Pesquisa e Inovação do Ifal Campus Maceió-AL (Colab), espaço fundamental para o desenvolvimento das ideias, metodologias e materiais que compõem o projeto A Menina do Lugar.

Agradecemos, também, à Secretaria Municipal de Educação de Porto de Pedras pelo acolhimento e apoio durante a execução das atividades de campo, bem como às equipes pedagógicas das Escolas Municipais Orlando Dorta e Luiz Cunha, pela abertura, receptividade e colaboração. Por fim, um agradecimento especial às crianças participantes que, com suas histórias, desenhos, sorrisos e olhares atentos, contribuíram com afeto e autenticidade para a construção de um projeto verdadeiramente coletivo e sensível à identidade local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JÚNIOR, Manuel Diégues. **O Bangüê nas Alagoas**: traços da influência do sistema econômico do engenho de açúcar na vida e na cultura regional. UFAL, 2006.

DONDIS, D. A. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

DUARTE, Abelardo. **Dom Pedro II e dona Teresa Cristina na Alagoas**: a viagem realizada ao Penedo e outras cidades sanfranciscanas, à Cachoeira de Paulo Afonso, Maceió, zona lacustre e região norte da Província (1859-1860). Maceió: Imprensa Oficial Graciliano Ramos; Cepal, 2010.

MONTEIRO, Maria Carolina Maia; CAMPELLO, Silvio Romero Botelho Barreto. Teoria das Representações Sociais como ferramenta metodológica nos processos de Design. **InfoDesign-Journal of Information Design**, v. 10, n. 3, p. 274-292, 2013.

MORAN, J. M. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BAZZO, W. A.; PEREIRA, L. T. V.; RAMOS, M. C. S. (org.). **Tendências da Educação para o século XXI**. Florianópolis: Ed. UFSC, 2000. p. 13–33.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

SANTOS, Ilvane Joventina da Costa. **Vestígio de um forte**: um contexto histórico de Porto Calvo e sua memória patrimonial. Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em História, UFAL. Maceió, 2022.

TENÓRIO, Douglas Apratto. Os caminhos do açúcar em Alagoas: do banguê à usina, do escravo ao bóia-fria. **Revista Incelências**, v. 2, n. 1, 2011.

TICIANELI, Edberto. Porto de Pedras, a antiga Águas Belas. **História de Alagoas**, Set. 2023. Memória. Disponível em: <https://www.historiadealagoas.com.br/porto-de-pedras-a-antiga-aguas-belas>. Acesso em: Set. 2025.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.